

Nesta edição, além da análise de mercado do milho, continuaremos a divulgar * informações que servirão para melhor entendimento do mercado.

PRODUÇÃO DE MILHO NO BRASIL.

No Brasil temos 3 safras distintas de milho :

- a safra de verão da Região Centro-Sul e a safra da Bahia;
- a safra de inverno da Região Centro-Sul (safrinha);
- a safra do Norte e Nordeste.

A safra de milho de verão do Centro-Sul é a principal em volume de produção, em investimento, tecnologia, produtividade, etc. Também é a que sofre a maior concorrência com a soja e com as demais culturas de verão. Por este motivo, a sua intenção de plantio tem uma trajetória forte de oscilação que é influenciada: pelas condições de mercado do milho e de outras culturas concorrentes, pelo desembolso no plantio, pelos mecanismos de comercialização antecipada e pelos fatores de política agrícola. Os principais pontos para definição dessa safra são:

- plantio: que tem início em agosto no Rio Grande do Sul e prossegue até dezembro, nas demais regiões do Centro-Sul, acompanhando o regime climático regional. Minas Gerais é o Estado que encerra o plantio de milho no verão;
- a colheita tem início em janeiro no Rio Grande do Sul e se estende até junho, em Minas Gerais;
- os níveis de tecnologia são extremamente variados em todas as regiões produtoras, com produtividades ainda na faixa de 2 mil a 3 mil kg/ha até 8 mil a 9 mil kg/ha;
- As decisões de plantio dessa safra ocorrem entre abril e junho, no caso de produtores de maior tecnologia e, em junho e julho pelos demais;
- Atualmente, 97% das lavouras são plantadas com sementes tecnificadas;

Os problemas da safra de verão no Brasil podem ser definidos como:

- altas temperaturas regionais no verão;
- concorrência direta com a soja;
- opção de realizar uma safrinha de inverno ainda com milho sem deixar de cultivar a soja;
- alta incidência de pragas no verão devido aos ciclos climáticos regionais como estiagens em novembro/dezembro, com conseqüente alta incidência de lagartas e perdas de produtividade, entre outros.

EVOLUÇÃO DA ÁREA CULTIVADA, DA PRODUÇÃO E DA PRODUTIVIDADE

A área cultivada com milho, na primeira safra, no Brasil, decresceu 15,6% num período de seis anos, enquanto que a produção evoluiu 13,7%, ancorada no incremento da produtividade, que foi de 35%. Na safra 96/97 a produtividade média nacional era

de 2.664 kg/ha e, na safra 02/03, subiu para 3.590 kg/ha. Ainda assim, a produtividade nacional está abaixo da média mundial que situa-se na faixa de 4.200 kg/ha.

Devido à fácil adaptação, o milho é atualmente cultivado na maior parte do território nacional, mas é nos Estados da Região Sul que se concentra a maior oferta. O Estado do Paraná é o principal produtor nessa safra, perfazendo 23,5% do total ofertado, seguido pelo Rio Grande do Sul e Minas Gerais com 15% e, em quarto lugar Santa Catarina com 12% da produção total.

Analisando-se a evolução da área de milho na primeira safra, por Estado, verifica-se que, com exceção da Bahia que aumentou sua área produtiva no período em questão, as demais regiões apresentaram decréscimo de área, principalmente Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Santa Catarina. Há algum tempo vem se consolidando uma tendência no Brasil, que é de plantio de soja na primeira safra seguida do plantio de milho safrinha, por razões técnicas e também mercadológicas. De fato, a soja, dada a liquidez e as várias opções de comercialização, tem sido uma cultura promissora ao produtor em termos de estabilidade econômica. Prova disto é que enquanto a área com milho caiu 15%, a área com soja aumentou 57%.

A CONAB divulgou a reavaliação da safra brasileira 02/03, na semana passada. A safra normal foi reestimada de 33,69 para 34,73 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 3,1% na produção e, comparando-se com o ano passado, a safra normal de milho aumentou em 19,4%.

EVOLUÇÃO

SAFRA NORMAL

ESTADOS PRODUTORES	1996/97		1997/98	
	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (t)	ÁREA (ha)	PR
PARANÁ	1.819.400	6.772.000	1.457.000	5
RIO G.DO SUL	1.654.325	4.199.654	1.503.001	4
MINAS GERAIS	1.413.917	4.140.622	1.262.854	3
SÃO PAULO	815.600	3.017.700	697.130	2
GOIÁS	746.620	3.056.711	460.349	1
SANTA CATARINA	1.006.837	3.674.392	765.277	2
MATO G.DO SUL	290.601	1.239.287	143.987	
MATO GROSSO	250.474	836.767	158.228	
BAHIA	381.065	873.709	190.915	
OUTROS	3.087.356	2.743.485	1.509.930	1
TOTAL BRASIL	11.465.097	30.553.338	8.148.671	2

Fonte: CONAB - IBGE - SEAB/DERAL

EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO DE MILHO NA SAFRA NORMAL, NO BRASIL - 1997/03

MILHO SAFRINHA

A importância dessa lavoura no abastecimento tem crescido razoavelmente e, hoje, aproxima-se do percentual de 30% da produção nacional. As lavouras de safrinha são aquelas cultivadas entre janeiro e final de março, após a colheita da soja ou feijão. Os principais pontos para essas lavouras são:

- plantio entre janeiro e final de março, dependendo do clima e do mercado, os produtores arriscam o plantio fora do período recomendado pela pesquisa oficial.
 - plantio começa no Mato Grosso, após a colheita das primeiras lavouras de soja e conclui-se em localidades de Goiás, São Paulo e Paraná;
 - as áreas de plantio limitam-se às localidades com altitude de transição (600 a 700 metros) e que sofrem menor influência do inverno. A área de safrinha começa no Oeste, Centro Oeste e Norte do Paraná e prossegue até Mogiana em São Paulo, Sudoeste de Goiás, Sul do Mato Grosso do Sul e Região Central do Mato Grosso;
 - perfil tecnológico tem melhorado bastante, nos últimos anos, principalmente com o surgimento de variedades mais resistentes e apropriadas para as condições de clima do outono/inverno brasileiro;
 - os riscos deste ciclo de produção continuam generalizados, tendo em vista que o milho não é uma lavoura de outono/inverno. Estiagens entre o Mato Grosso e São Paulo, no período de floração e frutificação, são normais na safrinha, bem como geadas no Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo também exercem interferência, já que podem provocar perdas totais de produção em qualquer fase da cultura;
 - as colheitas começam em Mato Grosso, em meados de maio, e prosseguem até agosto e setembro, nas demais regiões;
 - o milho produzido na safrinha é naturalmente mais leve, menor e com médias de produtividades inferiores à safra de verão. Mesmo que, aparentemente, as espigas nas lavouras possam parecer iguais a uma lavoura de verão, o peso do grão oriundo desta colheita é de 10 a 40% inferior ao de verão. Isto depende basicamente do híbrido cultivado e do regime de chuvas no outono/inverno.
-
- A área média cultivada na safrinha, no Brasil, cresceu 60% no período de 1996 a 2003, em detrimento da área da safra normal. Em termos de evolução na área de plantio, o Estado do Paraná aumentou em 114% no período de 7 anos.
 - Mais da metade do cultivo da safrinha concentra-se na Região Sul; a outra parte na Região Centro Oeste, sendo que o Estado do Paraná responde por 41% da colheita nessa safra.
 - A safrinha de milho no Brasil na safra 2003/2004 está estimada pela CONAB em 11,068 milhões de toneladas, produção recorde com crescimento de 79%, comparando-se com a safra 2001/2002. A área plantada apresentou um aumento de 14%, passando de 2,88 milhões de hectares para 3,28 milhões.
 - Considerando os números de produção deste DERAL, para o Paraná, a safrinha brasileira ultrapassa a 11,27 milhões de toneladas.
 -

SAFRINHA

ESTADOS PRODUTORES	1996/97		1997/98	
	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (t)	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (t)
PARANÁ	590.000	950.000	770.000	2.295.000
SÃO PAULO	391.300	892.200	403.000	1.168.700
MATO G.DO SUL	270.936	692.646	339.030	1.136.724
MATO GROSSO	322.802	683.928	252.706	496.101
BAHIA	310.931	193.469	227.135	141.400
GOIÁS	203.131	633.050	207.702	660.537
OUTROS	775	2.245	350	1.230
TOTAL BRASIL	2.089.875	4.047.538	2.199.923	5.899.692

FONTE: CONAB - IBGE - SEAB/DERAL

EVOLUÇÃO DA ÁREA DA PRODUÇÃO DE MILHO SAFRINHA NO BRASIL - 1997/03

Produção do Norte e Nordeste do Brasil

Tem ainda um perfil bastante deficitário de tecnologia empregada, seja pelo perfil do produtor local, seja pelas condições climáticas ou de comercialização final do grão. Portanto, ainda é uma cultura com forte potencial de expansão na região, mas com barreiras climáticas naturais. Os principais pontos desta safra no Brasil são:

- alguns pólos de tecnologia se concentram na primeira safra da Bahia (Barreiras), Maranhão, Tocantins e alguns pólos nos estados do Nordeste;
- o plantio é realizado na maior parte do bloco, entre janeiro e março e a colheita se estende entre julho/agosto, com exceção da primeira safra da Bahia que tem o mesmo perfil de plantio da região Centro-Sul;
- os níveis médios de produtividade são bastante baixos no Norte e Nordeste e o clima juntamente com o perfil do produtor são as principais barreiras para a melhoria dos resultados locais. A produtividade média das lavouras do Nordeste, na safra 02/03 é de 1.210 kg/ha e do Norte 1.890 kg/ha, respectivamente 66 % e 48% inferiores a média nacional.

Norte - Comparativo de Área, Produção e Produtividade

Estado	Safrá normal 02/03		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
Roraima	8.900	42.700	4.798
Rondônia	96.000	177.100	1.845
Acre	31.400	48.000	1.529
Amazonas	10.900	15.700	1.440
Ámapá	1.500	1.200	800
Pará	300.000	535.800	1.786
Tocantins	69.000	158.700	2.300
TOTAL	517.700	979.200	1.890

Fonte: CONAB

NORDESTE - Comparativo de Área, Produção e Produtividade

Estado	Safrá normal 03/04		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
Maranhão	360.200	414.200	1.150
Piauí	282.800	287.300	1.016
Ceará	713.700	749.400	1.050
R.G. Norte	106.400	72.400	680
Paraíba	178.500	160.700	900
Pernambuco	285.200	139.700	490
Alagoas	78.000	81.100	1.040
Sergipe	110.900	133.100	1.200
Bahia	479.500	1.102.900	2.300
TOTAL	2.595.200	3.140.800	1.210

Fonte: CONAB

*Fonte: Apostila de Comercialização de Milho do consultor Paulo Molinari da empresa SAFRAS & MERCADOS

MERCADO DE MILHO NO PARANÁ

A segunda safra de milho, no Paraná, atingiu 22% da área colhida, nesta semana.

As lavouras foram classificadas pelos técnicos de campo do DERAL como: 89% em boas condições e 10% em condições regulares.

As geadas ocorridas no final de semana no Paraná, a princípio, não provocaram perdas nas lavouras da safrinha.

Foram registradas geadas de intensidade moderada em parte da região produtora, notadamente no Oeste do Estado. Na Região de Cascavel mais de 80% das lavouras de milho encontram-se em fase de maturação. Nessa região foram registradas

geadas nas baixadas, não afetando a produção. Na região de Toledo 40% das lavouras de milho encontravam-se na fase de frutificação, mas também sem registro de perdas.

Portanto a produção da safrinha de milho permanece estimada, no Paraná em 4,6 milhões de toneladas.

A safra normal 02/03 atingiu 66% da produção comercializada o que corresponde a 5,4 milhões de toneladas, portanto, somando-se uma safra pela outra, restam a ser ofertadas, no Paraná, 7,14 milhões toneladas de milho, neste segundo semestre. No ano passado, no mesmo período, restavam 3,9 milhões de toneladas.

A CONAB reavaliou a produção total do Brasil, de 42,8 para 45,8 milhões de toneladas. Foram reavaliados os dados de consumo interno, de 37,5 milhões de toneladas para 39,6 milhões. A CONAB manteve as estimativas de exportações brasileiras de milho em 3,7 milhões de toneladas. O quadro de oferta e demanda do Brasil é o seguinte:

TABELA - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - BRASIL (em mil toneladas)

ANO SAFRA	QUANTIDADE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE DE PASSAGEM
97/98	9.549	30.188	1.765,1	41.501,5	35.000,0	7,3	6.494,2
98/99	6.494	32.393	796,9	39.684,5	35.000,0	7,7	4.676,8
99/00	4.677	31.641	1.759,2	38.076,9	34.480,0	62,1	3.534,8
00/01	3.535	42.289	548,1	46.372,2	36.235,5	5.917,8	4.218,9
01/Fev	4.218	35.281	450,0	39.946,0	36.000,0	2.500,00	1.449,6;
02/Mar	1.450	45.807	250,0	47.507,0	39.600,0	3.700,0	4.207,0

FONTE: CONAB/DIDEM/GEAME

Jun/03

Os preços médios do milho, no Paraná, continuam pressionados pelo aumento da oferta e pela colheita da safrinha. Nesta semana, o preço médio no Paraná baixou para R\$ 12,91 a saca de 60 kg. O mercado está lento, inclusive, observa-se, em algumas regiões, que os produtores estão preferindo vender a soja e segurar o milho, pois os preços deste cereal caíram muito.

A cotação mais alta é de R\$ 15,00 a saca, em Ponta Grossa. Também é nessa região que verifica-se a menor cotação R\$ 11,00 a saca.

No mesmo período, no ano passado, o preço médio do milho, no Paraná, era de R\$12,98 a saca, porém, naquele período, os preços encontravam-se em ascensão.

A tendência é de que os preços continuem pressionados pelo aumento da produção e pela oferta da safrinha. O governo federal anunciou que vai adquirir 400 mil toneladas de milho do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás para recomposição do estoque regulador. O Ministério da Agricultura está negociando recursos, junto área econômica, para lançar novos contratos de opções.

Neste momento o produtor paranaense está se decidindo em relação ao que plantar para a próxima safra de verão.

Considerando:

- as características de comercialização do milho como baixa liquidez;
- a queda acumulada nos preços do milho. (Desde o mês de fevereiro os preços do milho tiveram queda de 38,6 % ; os preços da soja, no mesmo período apresentaram queda de 17,37%; o dólar teve queda acumulada de 21%).

- relação preço de milho X preço de soja.(Atualmente situa-se em 2,6: 1, relação bastante favorável à soja);
- inexistência de um preço base para a colheita 2004 que estimule o produtor a apostar na cultura, seja através de contrato de opção, ou compra antecipada pela indústria;
- custo de produção do milho maior que o da soja (os nitrogenados apresentaram, nos últimos 12 meses, aumento de 57%, a semente de milho 26%, os herbicidas para milho registraram aumentos que variam entre 23 a 41,6%)
- que o produtor, comumente, decide sobre o que plantar baseando-se nos preços do produto nos meses que antecedem o plantio,

Os indicativos são de redução da área de milho, na safra normal, no Paraná próximo a 10%. Mesmo na Região Centro Sul do Estado (Ponta Grossa e Guarapuava), maior região produtora de milho na primeira safra, região onde não há opção de cultivo da safrinha de milho e que caracteriza-se por altas produtividades do milho, onde os produtores seguem as recomendação de rotação de cultura, as primeiras estimativas são de redução da área de milho.

Vera da Rocha Zardo - vrocha@pr.gov.br
Eng.Agro. SEAB/DERAL/DCA